



## *Dia da Família Militar*

*18 de Setembro*



**Rosa da Fonseca**  
Patrona da Família Militar

No dia 18 de setembro, por Portaria do Comandante do Exército, de junho de 2016, comemoramos o Dia da Família Militar.

É a ocasião em que prestamos nossas justas homenagens e reconhecimento à D. **Rosa Maria Paulina da Fonseca**, Patrona da Família Militar, nascida nesse dia, no ano de 1802, em Marechal Deodoro, Alagoas. D. **Rosa da Fonseca** não foi escolhida ao acaso. Sua história de vida merece ser reverenciada pelo seu exemplo de amor patriótico, comparado apenas ao amor maternal, quando cada singela mulher está pronta a dar a vida por seus filhos.

Nesse caso, patriotismo e amor maternal se confundem num cenário histórico de heroísmo, valores e liderança, advindos de uma mulher de personalidade ímpar, principalmente considerando o panorama social do século XIX.

Em 1824, nossa heroína casou-se com **Manuel Mendes da Fonseca**, militar do Exército. Dessa união nasceram dez filhos, sendo oito homens, sete dos quais entraram para as fileiras do Exército Brasileiro.

Falecido no posto de Tenente-Coronel, Manuel Mendes da Fonseca deixou D. **Rosa** com forças para superar a morte de três dos seis filhos enviados para a Guerra da Tríplice Aliança. Dos filhos que regressaram, destacaram-se, reconhecidamente, por suas brilhantes carreiras, o Marechal **Manuel Deodoro da Fonseca**, proclamador da República e primeiro Presidente do Brasil, e o General de Brigada Médico **João Severiano da Fonseca**, Patrono do Serviço de Saúde do Exército, homens que engrandeceram a Instituição à qual serviram e marcaram para sempre a história da Nação.

Outro importante ícone da família foi o seu neto, Marechal **Hermes Ernesto da Fonseca**, oitavo Presidente da República.

A extraordinária devoção ao seu País fez com que D. **Rosa**, mesmo sofrendo com a perda dos filhos,

*“Toda a doutrina social que visa destruir a família é má, e para mais inaplicável. Quando se decompõe uma sociedade, o que se acha como resíduo final não é o indivíduo, mas sim a família.”*

*Victor Hugo*



comemorasse a volta dos vitoriosos, sobrepondo o triunfo da Pátria à própria dor.

Nesse contexto, a história registra um fato marcante: ao receber o pesar dos amigos pela morte de seu filho mais novo, **Afonso Aurélio**, e pelas graves lesões sofridas por **Manuel Deodoro**, **D. Rosa da Fonseca** declarou: “Sei o

que houve. Talvez até **Deodoro** mesmo esteja morto. Mas hoje é dia de gala pela vitória; amanhã chorarei a morte deles.” Após a comemoração, chorou por três dias.

Neste dia da Família Militar, o Exército destaca a importância das esposas e mães que, à semelhança de **D. Rosa da Fonseca**, representam papel fundamental nas vidas de nossos soldados. Aquelas que, muitas vezes, com sua abnegação, abrem mão de suas realizações profissionais e projetos pessoais em prol daquilo que consideram um bem maior: a família. Tais sentimentos ficaram materializados nos trechos do poema de **Neyde Cabral**, “Mãe e esposa de soldado”:

*“...a nossa vida é um misto emocionante  
de cigano, guerreiro, bandeirante  
sempre longe dos entes queridos  
companheiras das lutas dos maridos  
a segui-los por ásperos caminhos  
achando rosas onde houver espinhos...”*

E continua...

*“...Os nossos corações não têm raízes  
E a nossa alma não possui fronteiras  
Trazemos o sotaque de mil matizes  
De toda a nossa terra brasileira...”*



Assim, nada mais justo do que reservarmos um dia especial para enaltecer a importância da família nas vidas de nossos militares, espelhada na valentia e na fortaleza de sua Patrono, **D. Rosa da Fonseca**: mãe e esposa de soldados que representam todos os soldados do nosso Exército Brasileiro, teimosos em plantar sua semente da família cidadã onde quer que exista uma Bandeira Nacional a ser desfraldada.